

O desenho infantil como instrumento de linguagem para compreensão dos aspectos histórico-culturais dos alunos

Children's drawings as a language tool for understanding students' cultural-historical aspects

Márcia da Silva Gonçalves

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Maria da Conceição Costa

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte(UERN)

Resumo: Este trabalho aborda a importância do uso do desenho infantil como instrumento para compreensão dos aspectos histórico-culturais vivenciados pelos alunos no seu cotidiano. O objetivo do mesmo é identificar se os professores da Educação Infantil oferecem, ou não, oportunidades para que os educandos demonstrem os seus contextos histórico-culturais por meio da produção dos desenhos e como ocorre esse processo. Utilizou-se, para esta pesquisa, um estudo bibliográfico, de campo, exploratório, com abordagem qualitativa. A amostra foi constituída por três professoras e por alunos de uma creche municipal da cidade de Cajazeiras-PB. Os instrumentos para a construção dos dados foram questionários e observação de aulas. Conclui-se que as produções dos desenhos devem se fazer presentes nas salas de aula da Educação Infantil como prática de ensino, oferecendo oportunidade para que os docentes abordem os contextos histórico-culturais dos grupos sociais em que os alunos estão inseridos.

Palavras-chave: Desenhos infantis. Histórico-cultural. Linguagem.

Abstract: This paper discusses the importance of using children's drawings as a language tool for understanding the cultural-historical aspects experienced by students in their daily lives. Its aim is to identify whether preschool teachers offer opportunities for learners to demonstrate their cultural-historical contexts through drawing production and how this process occurs. A bibliographic, exploratory and field study with a qualitative approach is used for this research. The sample consisted of three teachers and some students from a municipal daycare center in the Paraíba State city of Cajazeiras. The instruments for data construction were questionnaires and classroom observation. Thus, the production of drawings should be present in early childhood education classrooms as a teaching practice providing opportunities for teachers to address the cultural-historical contexts of the social groups that students belong in.

Keywords: Children's drawings. Historical-cultural aspects. Language.

Introdução

Este artigo traz a análise de alguns dados construídos por meio da pesquisa intitulada “Do encantamento dos desenhos infantis ao trabalho docente: concepções e práticas” (Dissertação de Mestrado em Ensino). Tem-se, como objetivo, identificar se os professores da Educação Infantil oferecem, ou não, oportunidades para os educandos demonstrarem os seus contextos histórico-culturais por meio da produção dos desenhos e como ocorre esse processo.

De acordo com Ferreira (2008), o desenho é o primeiro registro concreto da expressão artística da criança, sendo utilizada toda a sua espontaneidade, imaginação e criatividade a partir do momento em que pode criar livremente seus desenhos, relacionando-os com os conhecimentos construídos tanto na escola como na família. Hanauer (2011) complementa este pensamento, ao afirmar que o desenho, visto como instrumento de linguagem, é uma forma de comunicação significativa, utilizada ao longo dos tempos, passando por diferentes gerações, culturas e sociedades. Desse modo, o desenho envolve imaginação, espontaneidade e significados sociais que são refletidos no modo como a criança se expressa e se comunica, externando seu contexto de vida e conhecimentos por meio de seus registros artísticos. Nessa perspectiva, faz-se necessário verificar se os professores estão atentos aos significados expostos nos desenhos das crianças que possibilitam a expressão, por meio da linguagem gráfica, de seus sentimentos, desejos e relações interpessoais.

O desenho caracteriza-se como um processo em que uma superfície é marcada por um objeto, que pode ser lápis, giz, caneta, dentre outros instrumentos, cujo objetivo é a construção de uma imagem formada por traços e cores que traduzem o encantamento, a descoberta, a infância e representam o perfil da criança e os seus significados acerca da vida (HANAUER, 2011). Deste modo, os desenhos infantis tornam-se uma relevante forma de representação das pessoas ou objetos e, para a criança, aparecem como mais significativos em seu convívio, como também abordam o meio social, cultural e emocional.

Costa (1996, p. 6) reforça que, “ao desenhar, a criança elabora seu pensamento. Expressa sua visão do mundo e descobre o novo, através do já conhecido e de suas criações. A alegria ou a tristeza são mostradas graficamente, quando oralmente é mais difícil”. Percebe-se que, muitas vezes, o ato de desenhar torna mais fácil a expressão dos sentimentos das crianças em relação à fala; neste caso, o desenho passa a ser um meio de comunicação entre professor e aluno e, através das ilustrações, são expressos também os contextos histórico-culturais das crianças, pois, ao produzirem o desenho, acabam fazendo relação entre os conhecimentos já adquiridos e vividos e os que estão surgindo, ao elaborar seus pensamentos sobre a sua vivência.

Deste modo, torna-se relevante que os educadores sempre façam uma reflexão acerca dos desenhos infantis, já que os mesmos são formas de expressão que abordam o meio social, histórico, cultural, emocional, o eu e o outro. Quando os educandos são reprimidos, os professores acabam limitando a expressão das crianças. A esse respeito, Costa (1996, p. 2) reforça que: “sendo o desenho uma forma de entender-se, entender o outro, seu meio social físico e afetivo, quando reprimido, com ele é também reprimido um meio de expressão”. Ao limitar a criança em seu ato de criação, esta pode sentir-se insegura para apresentar seus contextos, vivências e experiências dentro da sala de aula.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) esclarece que é “[...] por meio do desenho, a criança cria e recria individualmente formas expressivas, integrando percepção, imaginação, reflexão e sensibilidade, que podem então ser apropriadas pelas leituras simbólicas de outras crianças e adultos” (BRASIL, 1998, p. 93). Assim, o desenho do aluno cria possibilidades de os professores e colegas interpretarem e compreenderem o contexto e/ou a situação representada naquela ilustração, levando em consideração os esclarecimentos da criança que a produziu.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca, no campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”, que conviver com as diferentes manifestações artísticas e as diversas formas de expressão das Artes Visuais, como pinturas, colagens, desenhos, gestos, traços, dentre outras, contribui para que as crianças, desde pequenas, desenvolvam o

senso crítico, o conhecimento de si e dos contextos que as cercam (BRASIL, 2016). Nesse sentido, o reconhecimento e a compreensão do contexto histórico-cultural dos alunos da Educação Infantil podem ser observados através da utilização dos desenhos, uma ferramenta pedagógica que possibilita aos docentes compreender melhor os contextos da criança por meio da linguagem e, assim, criar atividades de acompanhamento individual.

Nesse sentido, com o intuito de conhecer como o desenho é utilizado no processo de exploração pedagógica dos contextos sociais, culturais e emocionais dos educandos, a presente pesquisa se propõe a responder o seguinte questionamento: os professores têm utilizado o desenho infantil como instrumento de linguagem para compreensão dos aspectos histórico-culturais dos alunos; e como ocorre esse processo?

A pesquisa é um estudo bibliográfico, de campo, exploratório, com abordagem qualitativa, cujo *locus* foi uma creche da rede municipal da cidade de Cajazeiras - PB. A amostra foi constituída por três professoras das turmas do Pré-escolar I matutino e Pré-escolar II matutino e vespertino, licenciadas em Pedagogia e especialistas em Psicopedagogia e Metodologia do Ensino, como também por alunos dessas turmas, de quem foram coletados alguns dos desenhos produzidos em sala. Vale destacar que todos os sujeitos da pesquisa foram identificados por nomes fictícios, com objetivo de resguardar as suas identidades.

Os instrumentos utilizados para a construção dos dados foram questionários respondidos pelas respectivas professoras e observação sistemática das aulas ministradas por elas, o que ocorreu durante o mês de novembro do ano de 2017, sendo 4 dias de aula em cada sala, totalizando 48 horas de observação. Após essa coleta, os dados foram analisados partindo da metodologia de análise de conteúdo e tomando como base a Resolução N° 510, de 07 de abril de 2016, das Ciências Humanas e Sociais, a qual regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos.

O desenho como representação histórico-cultural do cotidiano infantil

Os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky têm sua base pautada no Materialismo Histórico-Dialético, pelo qual se percebe que o ser humano não é apenas biológico, mas o seu processo de humanização baseia-se em uma relação histórico-cultural, em que as atividades mediam o desenvolvimento psíquico dos seres humanos. As categorias como o histórico, o cultural e o social determinam essa formação psicológica do indivíduo; porquanto apenas o aspecto biológico não é suficiente para compreender o desenvolvimento das pessoas (GONZALÉZ; MELLO, 2014).

Com base nos autores citados, entende-se que, para compreender a teoria vygotskyana, faz-se necessário um estudo sobre os pressupostos marxistas, uma vez que Marx descobriu que a evolução histórica humana se dá a partir da constante relação dialética entre a natureza e o social, na qual o ser humano se humaniza a partir da transformação da natureza, da criação da cultura e do contexto social coletivo ao longo do desenvolvimento histórico.

De acordo com González e Mello (2014), tais categorias passam também pela compreensão do conceito de trabalho, que vem a ser uma atividade de expressão de vida e ato de autocriação dos seres humanos, que possibilita o desenvolvimento do psiquismo, consciência, pensamento, linguagem e, ao mesmo tempo, da humanização. Mas, para ampliar essa consciência, o ser humano necessita estar em constante relação com outros indivíduos e viver em sociedade. Igualmente, acontece no desenvolvimento infantil.

Na criança não só lhe são inatas as funções fisiológicas, mas as outras funções como pensamento, consciência, linguagem etc., são resultados da sua própria atividade concretizada no trabalho por meio da mediação dos instrumentos, das ferramentas e da ação objetiva e concreta do adulto (GONZALÉZ; MELLO, 2014, p. 27).

As funções psíquicas, diferentes das fisiológicas, serão desenvolvidas por meio da interação das crianças com os instrumentos adequados e as ações determinantes realizadas pelos adultos com os quais as mesmas convivem. Confirmando este pensamento, Vygotsky (2001) expressa a relevância dessa mediação entre os meios sociais, culturais e o indivíduo.

Portanto, as habilidades cognitivas e as formas de estruturar o pensamento do indivíduo não são determinadas por fatores congênitos. São, isto sim, resultado das atividades praticadas de acordo com os hábitos sociais da cultura em que o indivíduo se desenvolve. Conseqüentemente, a história da sociedade na qual a criança se desenvolve e a história pessoal desta criança são fatores cruciais que vão determinar sua forma de pensar (VYGOTSKY, 2001, p. 9-10).

Evidencia-se essa relação entre a criança, seu ambiente e as pessoas que o compõem como forma de contribuir para o crescente desenvolvimento dos pensamentos, comunicação e expressão das experiências infantis, ressaltando que a Arte e o desenho se apresentam como meios de exploração e exaltação desses aspectos históricos e culturais vividos em sociedade.

A arte desenvolvida por uma criança é o seu próprio reflexo, com algumas características em comum, porém existem também grandes diferenças individuais nos desenhos. Ao crescer e desenvolver sua conscientização acerca do seu meio, das pessoas e da influência destas na sua vida, os valores são refletidos e percebidos em sua arte, proporcionando seu desenvolvimento social e a percepção do outro, pois desenhar é muito mais que um exercício agradável. É uma experiência de aprendizagem, pela qual se desenvolvem relações e se concretizam os pensamentos (LOWENFELD; BRITAIN, 1977).

O trabalho com desenhos realizados nas salas de Educação Infantil tem uma importância muito grande para o desenvolvimento das crianças. Essa criação favorece a ampliação dos aspectos afetivos, sociais, históricos, culturais, cognitivos, motores das crianças e possibilita as descobertas e o desenvolvimento da autonomia a partir do momento que podem expressar seus pensamentos e desejos através dos desenhos. Como ressalta Ferreira (2008, p. 21), “o desenho é para a criança um campo imaginário em que ela poderá desenvolver a imaginação criadora”.

Nesse sentido, os professores devem ter consciência da relevância da utilização das produções infantis para o desenvolvimento de todos os aspectos elencados anteriormente, buscando ampliar o senso crítico e reflexivo das crianças, oportunizando a participação nas práticas de criação do desenho e explicação das suas produções.

Cada desenho tem suas próprias características e não depende apenas da idade, mas do modo de vida de cada uma, isto é, de seus contextos histórico-culturais, dos incentivos que recebem por parte tanto dos professores como também da família, além das influências internas e externas do lugar em que está inserida. Segundo Costa (1996, p. 6), “o desenho é um meio de expressão que o ser humano possui. Mais desenvolvido em uns que em outros, de acordo com as oportunidades que lhe foram oferecidas no meio familiar e no meio escolar”.

Essas oportunidades são de extrema importância, como destacam Lowenfeld e Brittain (1977, p. 128), ao afirmarem que “a interação entre a criança e o seu meio é o elemento decisivo na aprendizagem. Um ambiente passivo, neutro, estéril, não é o cenário ideal para a evolução infantil”. Por conseguinte, o crescimento da criança se dará de modo mais efetivo quando o espaço no qual está inserida traz elementos que tem significados em seu convívio e pessoas que influenciam nas suas criações, possibilitando as produções infantis em um ambiente de interação.

Partilhando dessa ideia, Brent Wilson e Marjorie Wilson (2008, p. 60) afirmam que, “[...] todos nós, inclusive as crianças, sofremos influências externas, fazendo imitações quando desenhamos”, visto que a Arte produzida sofre influências das culturas, seja por meio dos materiais utilizados seja por meio de imagens ou de imitações de outros desenhos. Em conformidade com o pensamento de Brent Wilson (2005), percebe-se claramente essa ideia de que as diferentes culturas influenciam nas produções, pois os desenhos demonstram distintas características e estão relacionadas às especificidades de cada lugar onde os educandos vivem.

Dessa maneira, as ilustrações são uma forma de representar o contexto, dentro de uma abordagem histórico-cultural, que permite ao estudante propagar a percepção que os mesmos têm a respeito da sociedade e a visão desses sobre o mundo e, com isso, nota-se que os desenhos sofrem influência tanto das culturas como das pessoas que estão a nossa volta. Ratificando este pensamento, Lowenfeld e Brittain (1977) asseguram que as crianças são produtos do seu meio e de suas culturas; conseqüentemente, cada criança é diferente e expressará o seu mundo a partir de suas experiências.

Através dessas experiências e vivências vão surgindo as produções artísticas e estas só podem ser interpretadas mediante a fala de quem as produz, no caso, os alunos, para que seja entendido e conhecido o aspecto histórico e cultural dos mesmos. Sem dúvida,

[...] o desenho expressa significados compartilhados socialmente, porém os sentidos que o autor/criança atribui ao desenho produzido somente podem ser compreendidos com as explicações da criança sobre o que produziu. Por meio da verbalização sobre o desenho é que se podem obter informações significativas sobre o contexto histórico-cultural em que a criança vive e como o significa (NATIVIDADE; COUTINHO; ZANELLA, 2008, p. 9).

Entende-se que a produção do desenho possibilita propagar a vivência social, histórica e cultural, pois a criança registra aquilo que observa de suas vivências e que, conseqüentemente, entende como sendo mais significativo, utilizando a imaginação e expressando-se por meio do desenho. Ratificando esse pensamento, Natividade, Coutinho e Zanella certificam que:

Como a criança desenha o que significa da realidade, pode-se dizer que, ao desenhar, ela objetiva a sua subjetividade, a realidade tal como a significa, significação essa por sua vez constituída a partir dos muitos outros com os quais convive/dialoga e dos sentidos que circulam nesses contextos. Sendo assim, compreende-se que o desenho expressa não apenas fantasia, mas também aquilo que a criança se apropria e o que ela significa da realidade [...] (NATIVIDADE, COUTINHO E ZANELLA, 2008, p. 15).

Ao desenhar, a criança transmite para o papel não apenas fantasia, mas também aquilo que está intrinsecamente em seu subjetivo, permitindo externar o significado que possui da sua realidade. Nascimento (2001) corrobora com esta ideia, ao explicitar que o desenho possibilita à criança uma chance de expressar a compreensão do seu contexto e, ao mesmo tempo, determina o que ela tem como apropriação e entendimento do mundo no qual está inserida. Igualmente garantem Ferraz e Fusari:

A criança reflete continuamente suas impressões do meio circundante. E, como vimos, sua compreensão do real faz-se por meio de uma inter-relação dessas impressões com

as coisas percebidas. Essas percepções podem se relacionar com uma posterior representação, ou não (FERRAZ E FUSARI, 1993, p. 63).

Destarte, as impressões dos contextos que são percebidos pelas crianças podem aparecer por meio das representações, isto é, por meio de suas ilustrações. E, para que essas percepções sejam bem aproveitadas nas salas de aula, compete ao professor compreender tais fatos que mostram os significados históricos e culturais dos educandos e que levam os estudantes à expressão de suas vivências dentro do convívio escolar. São considerados, assim, os aspectos históricos e culturais no processo de construção das imagens, além das diferentes fases do desenvolvimento do desenho pelas quais os alunos passam continuamente.

A abordagem histórico-cultural que transversaliza o trabalho docente

Por meio das ilustrações, as crianças conseguem demonstrar o contexto no qual estão inseridas e o desenho pode fornecer informações a respeito de situações do cotidiano. Confirmando este pensamento, Moreira (2008) explica que, desenhando, os alunos conseguem retratar aspectos de sua vida e personalidade o que, muitas vezes, não aparece em outros tipos de atividade. Igualmente, o documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) destaca que “[...] os trabalhos revelam o local e a época histórica em que vivem; suas oportunidades de aprendizagem; suas ideias ou representações sobre o trabalho artístico que realizam e sobre a produção de arte à qual têm acesso, assim como seu potencial para refletir sobre ela” (BRASIL, 1998, p. 88).

Diante disto, ao investigar como esses contextos histórico-culturais apresentam-se através das produções das crianças na sala de aula, foi perguntado às docentes se o contexto histórico-cultural dos alunos é expresso por meio dos desenhos feitos por eles. Foi solicitado, também, que citassem alguma situação em que esse fato havia ocorrido. As professoras apontaram:

Através dos desenhos a criança expressa significados e informações significativas sobre a realidade histórico-cultural em que está inserida. Sempre tem a situação em

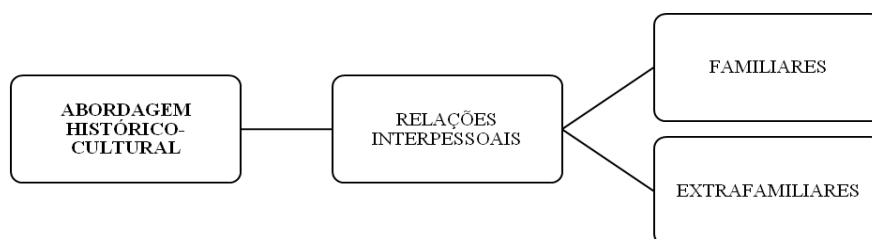
que eles produzem com base em alguma atividade que realiza com a família (PROFESSORA CÉU, 2017).

Sim. Quando eles desenham suas vivências. Certa vez pedi para eles desenharem a família e teve uma criança que se recusou a fazer, não quis fazer de jeito nenhum; como foi logo no início do ano e eu não conhecia todos os alunos não insisti, depois fiquei sabendo que essa criança tinha sido abandonada pela família e morava em um abrigo para crianças com risco de vulnerabilidade (PROFESSORA MAR, 2017).

Sim, em situações que compreende o desenho da família, alguns recusam desenhar, outras rejeitam desenhar algum membro da família [...] ou acrescenta pessoas que não pertencem ao seu grupo familiar. Quando são solicitados a desenhar alguma temática, geralmente desenham personagens de desenhos animados (PROFESSORA SOL, 2017).

Analisando as falas das professoras, percebe-se que as concepções que possuem acerca da abordagem histórico-cultural está direcionada às relações familiares e extrafamiliares, das vivências dos alunos diante dos contextos cotidianos. Assim, afirmam os autores González e Melo (2014) que esta abordagem histórico-cultural inclui uma constante relação do indivíduo com outras pessoas e com a vivência na sociedade. Então, pode-se observar a fala dessas docentes a partir do fluxograma abaixo.

Fluxograma 1: Abordagem histórico-cultural



Fonte: Elaboração própria com base nos dados construídos na pesquisa (2017)

As docentes relataram situações nas quais os alunos expressaram os seus contextos ao ilustrar membros da família, incluindo pessoas que não pertencem ao grupo familiar e que, de algum modo, eram importantes

para a criança ou excluindo alguém que não tenha significado para eles ou, ainda, recusando-se a representar sua vivência familiar.

A professora Sol ressalta a ilustração dos personagens animados, mostrando que os desenhos preferidos são situações que têm relevância durante a infância. De acordo com o RCNEI, “a arte da criança, desde cedo, sofre influência da cultura, seja por meio de materiais e suportes com que faz seus trabalhos, seja pelas imagens e atos de produção artística que observa na TV, em revistas, em gibis, rótulos, estampas, obras de arte, trabalhos artísticos de outras crianças etc” (BRASIL, 1998, p. 88).

De acordo com os estudos realizados a partir de Brent Wilson e Marjorie Wilson (2008), todas as pessoas sofrem influências externas ao desenhar. Todavia, mesmo a Arte sendo influenciada pelos diferentes suportes existentes na cultura, é preciso ter o cuidado para que as crianças não deixem de lado a sua criatividade e passem a reproduzir apenas os desenhos assistidos.

A professora Mar destaca uma situação na qual um aluno se recusou a desenhar a sua família devido a um fato muito marcante que aconteceu em sua vida: o abandono familiar. Esse acontecimento destaca questões históricas e sociais marcadas fortemente na sociedade, sendo que a família tem a função primordial de cuidar e educar e, também, que as crianças evoluem a partir das relações sociais e culturais. Como foi abordado anteriormente, Vygotsky (2001) afirma que a história da sociedade e a história pessoal de cada pessoa são fatores imprescindíveis que condicionarão a maneira de cada indivíduo pensar. Percebe-se que, do mesmo modo que algumas crianças representam suas vivências nas ilustrações, outras podem se recusar a apresentá-las por não estarem satisfeitas com o contexto no qual estão inseridas, demonstrando a sua forma de pensar.

De acordo com as observações realizadas nas salas do *lócus* da pesquisa, presenciou-se uma atividade realizada pela professora Céu que oferecia oportunidade para o conhecimento e compreensão das experiências dos alunos. Nessa atividade os discentes deveriam pensar em sua brincadeira preferida e, depois, desenhar no caderno. Desse modo, puderam expressar livremente o que mais gostavam de brincar, tanto na

creche como em sua comunidade, tendo o ensejo de representar brincadeiras culturais vivenciadas no cotidiano. Nesta mesma atividade, uma criança narrou que tinha desenhado a sua avó fazendo comida, isto é, brincadeira de casinha, observando-se mais uma característica do contexto dessa aluna que envolve um membro da sua família, desenvolvendo uma função dentro deste grupo.

Assim, é demarcada na ilustração uma tarefa social e cultural, em que mães, avós ou pessoas adultas, preparam as refeições para as crianças, como se observa na figura 1, produzida por Rabisco, 4 (quatro) anos, Pré I.

Figura 1: Brincadeira preferida



Fonte: Dados construídos na pesquisa (2017)

Durante uma atividade na sala da professora Sol, os alunos foram observados enquanto expressavam suas histórias e culturas vividas no meio social. A atividade propunha desenhar uma casa e alguns personagens dentro dela, atividade essa que surgiu a partir da leitura e interpretação do poema “Quem mora?”, da autora Maria Mazzetti.

Quem mora?

Maria Mazzetti

*Quem mora na casa torta?
Sem janelinha e sem porta?
Um gato
que usa sapato
E tem retrato
no quarto?
Uma florzinha*

*pequenininha
de sainha
curtinha?
Um elefante com rabinho de barbante?
Um papel de óculos e chapéu?
Um botão que toca violão?
Um pente com dor de dente?
Quem mora na casa? Quem?
Invente depressa alguém.*

Alguns alunos representaram suas próprias casas e, dentro delas, seus familiares, brinquedos e frutas preferidas, animais de estimação e pessoas que fazem parte de seu convívio, ressaltando o que para eles era mais relevante em sua vida social. Conforme afirmam Natividade, Coutinho e Zanella (2008), a criança desenha do contexto o que para ela tem significado. A seguir, observa-se a representação da atividade desenvolvida por meio do desenho de Forma, 5 (cinco) anos, Pré II.

Figura 2: Quem mora na casinha torta?



Fonte: Dados construídos na pesquisa (2017).

Segundo Mèredieu (2006), a representação da casa permite apreender como a criança vive o espaço, este primeiro espaço explorado, símbolo familiar, onde ocorrem experiências decisivas e carregadas de afetos. Representar o lugar em que vivem e as pessoas que fazem parte do convívio cotidiano simboliza transmitir para o papel o que as crianças percebem como imprescindível no seu cotidiano.

Na direção do que afirmam Lowenfeld e Brittain (1977), à medida que a criança cresce, a sua Arte vai demonstrando a conscientização e a

percepção do meio social em que está inserida; do mesmo modo surgem em seus desenhos, de maneira mais frequente, as pessoas que têm influência em sua vida. Observando o desenho acima, foi possível perceber a sua representação no meio social, isto é, o ambiente em que a criança vive e as pessoas que têm significado em sua convivência.

Outra atividade que chamou atenção na sala da professora Sol foi quando a educadora narrou a história “Nuvenzinha triste” de Maria de Lurdes Pereira. Após a interpretação, pediu aos alunos que desenhassem objetos e/ou animais que são vistos no céu e, em seguida, solicitou que apresentassem o que haviam desenhado. Um aluno comentou que seus dois avôs haviam falecido e estavam no céu, concluindo-se que este discente fez a relação dos seus desenhos com um acontecimento pessoal. Destaca-se, nessa situação, um fato histórico e social, pois o deixar de existir envolve o convívio de vários indivíduos e faz parte da história de vida das pessoas. Porquanto, observa-se a produção desta atividade na ilustração abaixo de Reta, 5 (cinco) anos, Pré II.

Figura 3: Nuvenzinha triste



Fonte: Dados construídos na pesquisa (2017).

Observar os desenhos e ouvir da criança a sua história é um meio de aproximação entre o professor e o contexto do aluno, pois “sem ser consciente, a criança traz para o desenho sua vida e sua história, os momentos pelos quais está passando, ou o que imagina, ou gostaria de passar e traz ainda momentos que já aconteceram e que marcaram sua vida” (RABELLO, 2014, p. 24). Nas falas docentes e nas atividades

observadas em sala observou-se que os alunos expressaram seus gostos, preferências e contextos envolvendo pessoas do seu grupo familiar, ou não, possibilitando a compreensão das abordagens sociais, culturais e históricas.

Algumas considerações

O desenho infantil é um instrumento de linguagem relevante para o desenvolvimento dos alunos na etapa da Educação Infantil, pois abrange diversos fatores e aspectos da formação do indivíduo, entre os quais, questões emocionais, culturais, sociais, históricas, cognitivas e motoras que são expressas por meio das livres criações.

Sendo assim, diante das observações e dos questionários respondidos pelas professoras participantes da pesquisa, percebeu-se que algumas atividades solicitadas vão ao encontro das situações vivenciadas pelos alunos que as representam em seus desenhos. Outras atividades realizadas, mesmo sem a intenção de trazer para o papel os contextos, acabam retratando algo do cotidiano dos discentes. Desse modo, concluiu-se que estas docentes oferecem oportunidades para os educandos demonstrarem as suas realidades histórico-culturais por meio dos desenhos produzidos em sala de aula, visto que os mesmos destacam nas atividades seus contextos, vivências, experiências, histórias, culturas e grupos sociais nos quais estão inseridos.

Portanto, o desenho infantil deve se fazer presente nas práticas dos docentes que lecionam nas salas de Educação Infantil como instrumento de aprendizagem, expressão e comunicação, pois o ato de desenhar cria situações de interação entre os próprios colegas e o professor, oportunizando o conhecimento dos contextos histórico-culturais vivenciados dentro dos grupos sociais nos quais as crianças estão inseridas; ao mesmo tempo, permite o desenvolvimento dos discentes de modo prazeroso, despertando um olhar significativo dos docentes para essas representações e contribuindo para a construção do crescimento infantil.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** (Volume 3). Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2016. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acesso em: 25 mar. 2019.

BRASIL. **Resolução N° 510**, de 07 de abril de 2016. Institui sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, 2016.

COSTA, Adalvo da Paixão Antonio. **Desenho infantil**: a representação do sentimento. UFES, Ano II, n. 3, jun. 1996. Disponível em: <https://docplayer.com.br/9280634-Desenho-infantil-a-representacao-do-sentimento-1.html>. Acesso em: 04 de agosto de 2018.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Resende e. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

FERREIRA, Aurora. **A criança e a arte**: o dia-a-dia na sala de aula. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2008.

GONZÁLEZ, Abel Gustavo Garay; MELLO, Maria Aparecida. Vygotsky e a teoria histórico-cultural: bases conceituais Marxistas. **Cadernos da Pedagogia**, São Carlos, ano 7, v. 7, n. 14, p. 19-33, jan/jun. 2014. Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/621/237>. Acesso em: 06 jan. 2019.

HANAUER, Fernanda. Riscos e rabiscos - o desenho na educação infantil. **Revista de Educação do Ideau**, Alto Uruguai, v. 6, n 13, 2011. Disponível em: https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/14_9_1.pdf. Acesso em: 16 mar. 2018.

LOWENFELD, Viktor; BRITTAIN, W. Lambert. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

MÈREDIEU, Florence de. **O Desenho Infantil**. 11. ed. Trad. Álvaro Lorencini, Sandra M. Nitrini. São Paulo: Cultrix, 2006.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. **O espaço do desenho**: a educação do educador. 12. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

NASCIMENTO, Valcídea. Olhando e Recriando. In: COLARES, Edite et al. **Ensino de arte educação**. Fortaleza: Brasil Tropical, 2001.

NATIVIDADE, Michelle Regina da; COUTINHO, Maria Chalfin; ZANELLA, Andréia Vieira. Desenho na pesquisa com crianças: análise na

perspectiva histórico-cultural. **Contextos Clínicos**. v. 1, n. 1, jan/jun. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v1n1/v1n1a02.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2019.

RABELLO, Nancy. **O desenho infantil**: entenda como a criança se comunica por meio de traços e cores. 2. ed. RJ: Wak Editora, 2014.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Pensamento e Linguagem**. Edição eletrônica: Ed Ridendo Castigat Mores, 2001.

WILSON, Brent. Mudando conceitos da criação artística: 500 anos de arte-educação para crianças. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte/educação contemporânea**: Consonâncias Internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

WILSON, Brent; WILSON, Marjorie. Uma visão iconoclasta das fontes de imagem nos desenhos de crianças. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte - educação**: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2008.

Sobre as autoras:

Márcia da Silva Gonçalves é Mestre em Ensino, pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte/UERN (2019). Especialista em Psicopedagogia, pela Faculdades Integradas de Patos /FIP (2013). Graduada em Pedagogia, pela Universidade Federal de Campina Grande/UFCG (2012). Atualmente é professora da Educação Básica I da Prefeitura Municipal de Cajazeiras - PB. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Infantil.

Maria da Conceição Costa é Doutora em Educação pela USP (2015). Possui graduação em Pedagogia pela UERN (2000), especialização em Formação de Professor pela UERN (2003), mestrado em Educação pela URFN (2005). É Prof. Adjunto IV do Curso de Pedagogia, do Departamento de Educação/CAMEAM - Campus Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia/UERN. É Professora Permanente do Mestrado Acadêmico em Ensino, do Programa de Pós-graduação em Ensino - PPGE, da UERN.

Recebido em: 10/12/2019

Aceito para publicação em: 20/03/2020